



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 26 de novembro de 2021
(OR. en)

14307/21

ESPACE 116
MARE 32
RECH 537
COMPET 864
MI 888
IND 366
ENV 929
EU-GNSS 48
TRANS 703
TELECOM 432
ENER 529
EMPL 516
CSDP/PSDC 607
CFSP/PESC 1141

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho
data: 26 de novembro de 2021
para: Delegações

n.º doc. ant.: 13843/21

Assunto: Um Espaço para Todos
– Conclusões do Conselho (adotadas em 26/11/2021)

Junto se enviam, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre Um Espaço para Todos, adotadas pelo Conselho na sua 3830.^a reunião realizada a 26 de novembro de 2021.

Conclusões do Conselho sobre Um Espaço para Todos

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

RECORDANDO:

- A. O Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, que estabelece uma competência da UE no domínio do espaço¹;
- B. As conclusões do Conselho sobre "Uma estratégia espacial para a Europa", de 30 de maio de 2017², em que se incentiva a Comissão e os Estados-Membros a colaborarem com os intervenientes relevantes para facilitar a inovação e o desenvolvimento de aplicações espaciais, oportunidades de negócio, atividades de sensibilização, bem como a capacidade industrial, incluindo para as empresas e iniciativas do "Novo Espaço" (*New Space*), as PME, as empresas em fase de arranque e em expansão;
- C. As conclusões do Conselho sobre "O espaço enquanto facilitador", de 28 de maio de 2019³, confirmadas no nono Conselho Espaço, em que se reconhece que o panorama espacial está em profunda transformação, estando a amadurecer e a ser moldado por novos intervenientes, como as novas nações com atividades espaciais e, em especial, os novos atores privados;
- D. As conclusões do Conselho sobre " O papel do espaço para uma Europa sustentável", de 4 de junho de 2020⁴, em que se reconhece o papel fundamental do espaço no crescimento sustentável a longo prazo, na transição digital e na transição ecológica;

¹ Nomeadamente os artigos 4.º, n.º 3, e 189.º.

² 9817/17.

³ 9713/19.

⁴ 8512/20

- E. As conclusões do Conselho sobre as "Orientações relativas ao contributo europeu para a definição dos princípios fundamentais da economia espacial mundial", de 20 de novembro de 2020⁵, confirmadas no décimo Conselho Espaço, em que se realça que o setor espacial europeu permite à Europa participar no crescimento da economia espacial a nível mundial e prestar o seu contributo;
- F. A comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada "Plano de ação sobre as sinergias entre as indústrias civis, da defesa e do espaço", de 22 de fevereiro de 2021, em que se salienta a necessidade de reforçar a complementaridade entre os programas e os instrumentos pertinentes da UE para aumentar a eficiência dos investimentos e a eficácia dos resultados;
- G. As conclusões do Conselho sobre "Um Novo Espaço para as Pessoas", de 28 de maio de 2021⁶, em que se salienta a importância do Novo Espaço para um setor espacial da União inovador, resiliente e competitivo, o seu impacto na economia europeia e o seu potencial para responder às necessidades dos cidadãos europeus, estabelecendo assim a base para uma abordagem europeia do Novo Espaço, e em que se insta a Comissão e a Agência da UE para o Programa Espacial (EUSPA) a promoverem, através de um plano de ação, o recurso a serviços espaciais;

I. Introdução

1. RECONHECE os benefícios socioeconómicos do programa espacial da União, através do leque de aplicações dos serviços Galileo e Copernicus; REGISTA, no entanto, que as capacidades industriais do setor espacial europeu estão distribuídas de forma desigual; e RECONHECE que o número de PME cresce mais rapidamente nos países que têm uma vasta base industrial espacial já estabelecida do que nos países em que essa base é limitada ou inexistente;

⁵ 12851/20.

⁶ 9163/21.

2. RECONHECE que o Novo Espaço está a alterar os modelos de negócio industriais no ecossistema espacial, o que tem efeitos na competitividade da indústria europeia; RECONHECE que o Novo Espaço contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias inovadoras e beneficia vários setores; e REGISTA que o desenvolvimento de atividades a jusante gera novas oportunidades de negócio em todos os Estados-Membros;
3. REGISTA que o mundo enfrenta muitos desafios a nível mundial, como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, as questões de segurança e a pandemia de COVID-19; e SALIENTA que o espaço contribui para as medidas de acompanhamento e de atenuação de tais desafios, aumentando a resiliência da sociedade e a sua capacidade para superar crises; SUBLINHA a elevada capacidade de inovação das empresas em fase de arranque, das PME e das empresas de média capitalização; e REALÇA a necessidade de uma maior inclusão destas empresas no ecossistema espacial europeu, tanto nos segmentos a montante como a jusante, nomeadamente através da cooperação transfronteiras, a fim de dar resposta aos desafios mundiais do setor espacial;
4. RECONHECE que o espaço, através dos seus dados, serviços e aplicações em muitos setores diferentes – como a mobilidade, a conectividade, a agricultura, a energia, as finanças a saúde –, facilita a vida no século XXI; e SUBLINHA que o setor espacial é um dos setores de crescimento mais rápido na União; mas REGISTA que a sua utilização e os seus benefícios poderiam ser mais bem repartidos, de modo a chegar a todos os cidadãos, instituições e empresas da União, conforme adequado;
5. RECONHECE que os avanços tecnológicos espaciais e a utilização inovadora de dados, serviços e aplicações espaciais beneficiam também a segurança e a defesa e contribuem para a autonomia estratégica da União, preservando simultaneamente uma economia aberta;

II. A abordagem europeia do Novo Espaço, centrada num ecossistema espacial europeu diversificado

6. RECONHECE que o ecossistema espacial europeu é altamente diversificado, apresentando capacidades espaciais que variam entre os diferentes Estados-Membros; RECONHECE que, devido às mudanças no setor espacial decorrentes do Novo Espaço, os Estados-Membros com capacidades espaciais emergentes podem também ter a capacidade de contribuir para o desenvolvimento de tecnologias e aplicações espaciais; REALÇA que, a fim de maximizar os benefícios dos investimentos da União no setor espacial, todas as partes interessadas deverão poder beneficiar das oportunidades disponíveis e participar no desenvolvimento do setor espacial e dos mercados transetoriais;
7. SALIENTA a atratividade do setor espacial para diversas partes interessadas, desde os grandes integradores sistémicos, as empresas em fase de arranque, as PME e as empresas de média capitalização até ao meio académico e às instituições de investigação, uma vez que as tecnologias espaciais servem de motor de desenvolvimento e inovação; REGISTA que o desenvolvimento histórico do setor espacial, que conduziu à posição de liderança da Europa no espaço, teve como resultado a concentração de atividades em zonas específicas da União; RECONHECE que é do interesse da União promover uma participação nos projetos espaciais que seja mais equitativa entre as diferentes partes interessadas em todos os Estados-Membros, em função dos seus conhecimentos especializados, o que permitirá um crescimento equilibrado e garantirá a competitividade do ecossistema espacial; e RECONHECE os esforços envidados pelos Estados-Membros e pela Agência Espacial Europeia a este respeito;
8. SUBLINHA a importância do espaço para a autonomia estratégica da União, preservando simultaneamente uma economia aberta; e CONSIDERA que a União deverá continuar a apoiar uma capacidade de acesso ao espaço autónoma, segura e eficaz em termos de custos, em estreita cooperação com os seus Estados-Membros e com a AEE, em particular através da utilização de serviços de lançamento europeus para o programa espacial da União, contribuindo assim para que a cadeia de valor permaneça principalmente na União;

9. REALÇA a importância de incentivar a participação das empresas em fase de arranque, das PME e das empresas de média capitalização, bem como das organizações de investigação da União, no desenvolvimento de novas atividades;
10. CONGRATULA-SE com a iniciativa CASSINI, incluindo o mecanismo CASSINI para o financiamento da fase de arranque e da fase de crescimento no âmbito do InvestEU, que deverá facilitar o acesso ao capital de risco, apoiar o desenvolvimento empresarial e acelerar o crescimento das empresas; REALÇA a importância dos esforços da Comissão e da EUSPA, através da iniciativa CASSINI, para aumentar o número de empresas em fase de arranque e as empresas em expansão bem sucedidas no setor espacial, que comercializam tecnologias e serviços espaciais e contribuem assim para o surgimento de um ecossistema europeu do Novo Espaço destinado a promover o empreendedorismo; e SALIENTA a necessidade de uma abordagem coordenada com as atividades em curso da AEE que prossigam o mesmo objetivo;
11. SALIENTA a importância de desenvolver ecossistemas industriais sólidos e de promover as competências nos Estados-Membros, em colaboração com uma investigação de excelência, maximizando a utilização de diferentes regimes de financiamento do desenvolvimento da União, como o Fundo Social Europeu, o NextGenEU e o Mecanismo de Recuperação e Resiliência.

III. Rumo a uma União ecológica e sustentável e à transição digital, abrangendo igualmente a cibersegurança

12. RECONHECE o papel importante que o espaço está a desempenhar para demonstrar a magnitude das alterações climáticas e a urgência de agir para atenuar os impactos negativos das mesmas; e DESTACA a necessidade contínua de acompanhar de perto o estado do clima e da biodiversidade, bem como de utilizar todas as tecnologias espaciais e serviços a jusante existentes para permitir a transição ecológica da economia da União; e REALÇA a necessidade de desenvolver e utilizar aplicações, serviços e dados espaciais em estreita cooperação com os utilizadores finais, as partes interessadas e a indústria espacial em todos os Estados-Membros;

13. SALIENTA que o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, tal como os Fundos de Coesão e de Desenvolvimento Regional e o Fundo Social, podem ser utilizados para apoiar o desenvolvimento do setor espacial nos Estados-Membros, uma vez que as infraestruturas, dados, serviços e aplicações espaciais contribuem para preencher os três critérios principais de elegibilidade: ação climática, economia hipocarbónica e mobilidade inteligente;
14. DESTACA a necessidade de integrar, em toda a cadeia de valor espacial, os conhecimentos especializados já existentes e os novos nos diferentes domínios das tecnologias disruptivas emergentes, como a inteligência artificial (IA), as tecnologias quânticas, a robótica e a cadeia de blocos, a fim de maximizar os ganhos em termos de valor para a sociedade e para as empresas;
15. CONVIDA a Comissão a estudar as possibilidades de desenvolver o sistema global de comunicações seguras da União baseado no espaço, apoiando-se nas capacidades existentes e futuras no âmbito da componente GOVSATCOM, no pleno respeito do orçamento do programa espacial da União e da execução das componentes existentes do mesmo programa;
16. REALÇA a importância de executar com êxito o Copernicus e de atingir atempadamente a plena capacidade operacional do Galileo;
17. REGISTA que os desenvolvimentos no setor espacial, incluindo o Novo Espaço, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da tecnologia de ponta necessária para a cibersegurança na União e ainda que uma utilização sinérgica das componentes do programa espacial da União e de outras iniciativas, como a EuroQCI, podem trazer benefícios para as infraestruturas críticas dos Estados-Membros; e REGISTA a importância da componente do conhecimento da situação no espaço, nomeadamente a vigilância e o rastreio de objetos no espaço, para proteger a infraestrutura espacial existente;

18. SALIENTA a necessidade de assegurar a utilização sustentável do espaço exterior, tendo em consideração o número crescente de nações com atividades espaciais e os novos intervenientes no setor espacial, bem como a aplicação das orientações da COPUOS das Nações Unidas para uma utilização sustentável do espaço exterior; REALÇA a necessidade de prosseguir o debate e de tomar medidas, a nível político, jurídico e técnico, no que diz respeito ao desenvolvimento da gestão do tráfego espacial; e REGISTA o papel dos convites à apresentação de propostas específicas em matéria de investigação e de inovação no âmbito do Horizonte Europa sobre a gestão do tráfego espacial, bem como o potencial de um novo mercado para as inovações, a fim de assegurar a utilização sustentável do espaço exterior;

IV. Ações prioritárias

19. CONVIDA a Comissão, a EUSPA e os Estados-Membros a trabalharem no sentido de reforçar as ligações entre o setor espacial e o setor não espacial, a fim de realçar o papel desempenhado pelas tecnologias, serviços e dados espaciais na resposta às diferentes necessidades estratégicas, e a proporcionarem oportunidades para desenvolver em conjunto ecossistemas espaciais em todos os Estados-Membros interessados nesse desenvolvimento;
20. REITERA a necessidade de apoiar o Novo Espaço e o seu papel no ecossistema espacial da União, prosseguindo uma abordagem do Novo Espaço tal como consta das conclusões do Conselho sobre "Um Novo Espaço para as Pessoas", e de concretizar as ações prioritárias enunciadas nas mesmas conclusões;
21. CONVIDA a Comissão e a EUSPA a apoiarem soluções pragmáticas destinadas a promover o desenvolvimento de ecossistemas espaciais nos Estados-Membros através da utilização das políticas e programas existentes no domínio do espaço, como a iniciativa CASSINI ou o Horizonte Europa, e de reforçar as sinergias, por exemplo, com o Fundo Europeu de Defesa, o Programa Europa Digital e o Conselho Europeu da Inovação;

22. CONVIDA a Comissão e a EUSPA a intensificarem a cooperação com os Estados-Membros, através de várias atividades, e a promoção do programa espacial da União; REGISTA que é necessário aumentar a sensibilização, nos Estados-Membros, para todos os instrumentos de financiamento da União, disponíveis para financiar projetos baseados no espaço, por exemplo, o Horizonte Europa, os Fundos de Desenvolvimento Regional e de Coesão, o InvestEU, o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, o acesso a financiamento de risco, e as parcerias para a inovação através de financiamento do Banco Europeu de Investimento; e REGISTA que o apoio aos Estados-Membros também é útil para integrar as tecnologias, os dados e os serviços espaciais nas políticas industriais nacionais, nos programas operacionais nacionais e nos planos nacionais de recuperação e resiliência;
23. CONVIDA a Comissão a dar resposta às questões pertinentes em matéria de regulamentação e normalização, a fim de assegurar o recurso aos serviços espaciais da União, tomar medidas adequadas e, sempre que possível, apoiar os Estados-Membros nos seus esforços de criação de um quadro jurídico favorável ao recurso aos dados e serviços espaciais europeus; e CONVIDA a EUSPA, no âmbito das suas competências, a apoiar a Comissão nas atividades de normalização e certificação.
-